

### O DESAFIO CONTINUA

Nos editoriais dos números anteriores deste v.19, abordamos a relevância da comunicação científica para o desenvolvimento da ciência, em especial os periódicos científicos, considerados o canal por excelência para circulação das informações oriundas da pesquisa científica.

Discorremos como o crescimento exponencial da atividade científica no século 20 ensejou novas formas de gestão e comunicação da informação científica e tecnológica, principal recurso econômico na sociedade contemporânea. Nesse contexto, o fenômeno da informação adquiriu uma nova relevância e as atividades de informação, destacando-se as tecnologias digitais e intelectuais (conhecimentos, processos e equipamentos) se desenvolveram.

E esclarecemos que, no que diz respeito à comunicação científica veiculada através de periódicos, o processo básico permanece: a avaliação, pelos pares, da produção que será divulgada no campo científico e sociedade em geral. Pois o resultado da pesquisa científica deve, necessariamente, ser tornado público, como resultado da inteligência coletiva e como forma de legitimar o conhecimento científico. Nesse contexto, *onde publicar* tornou-se tão importante quanto *o que publicar*. Pois a revista científica também deve garantir a qualidade da informação que veicula.

No Brasil, a Capes criou o Qualis, um conjunto de procedimentos que avalia a

qualidade da produção científica em uma dada área a partir da análise da qualidade dos veículos de sua divulgação, ou seja, dos periódicos científicos e anais de eventos. Em 2009 esses veículos de comunicação científica passaram a ser enquadrados em estratos indicativos da qualidade, a saber, em ordem decrescente: A1; A2; B1; B2; B3; B4; B5; C - com peso zero (disponível em: <http://www.capes.gov.br/webqualis>). Na área de Ciência da Informação, nenhum dos periódicos científicos nacionais atingiu os critérios exigidos para classificação nas categorias A1 e A2, e apenas dois se credenciaram na categoria B1: Ciência da Informação e Perspectivas em Ciência da Informação.

Nossa *Informação & Sociedade: Estudos* está classificado como B2, para o triênio 2007/2009, mas, no momento em que publicamos este último fascículo da revista em 2009, podemos observar que avançamos rumo ao estrato B1, pois já estamos atendendo ao parâmetro de “publicar pelo menos 10% de artigos, por volume, com autores ou co-autores filiados a instituições estrangeiras”, bem como à exigência de autor ou co-autor com doutorado.

Por fim, agradecemos a todos que nos ajudaram nessa jornada no campo da comunicação científica, na área de Ciência da Informação, em 2009 - os autores, que nos distinguiram com a escolha da revista para publicação de seus artigos; os avaliadores, que generosamente subsidiam as decisões editoriais; os responsáveis pela normalização e pela correção dos resumos e textos; a criadora das capas; e o produtor de layout, que formata os arquivos para publicação.

**Gustavo Henrique de Araujo Freire**  
**Isa Maria Freire**  
Editores